

Education and Language in Memories of Labour
Projecto IPG 118 - U. Porto

Relatório Preliminar
(Dezembro de 2007)

Carla Silva, Carlos Silva, Ivânia Ribeiro, Joana Rocha e Juliana Cunha

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

1. Introdução

O objectivo da nossa investigação é tentar encontrar correspondências entre a ocorrência de determinadas construções linguísticas e variáveis sociais como: profissão, estrato social, habilitações literárias, idade ou género.

O *corpus* de análise é constituído por cerca de 80 entrevistas realizadas pelo Centro de Documentação e Informação sobre o Movimento Operário e Popular do Porto, da Universidade Popular do Porto, no âmbito do Programa do Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura.

As construções consideradas nesta investigação são i) orações subordinadas substantivas completivas; ii) orações subordinadas adverbiais temporais; iii) orações subordinadas adverbiais concessivas; iv) Orações coordenadas adversativas; v) construções passivas

Uma vez que o projecto ainda se encontra em processo, só serão apresentadas algumas conclusões alusivas às orações coordenadas adversativas e às orações subordinadas temporais. Nas secções que se seguem estão esplanadas: a identificação correcta das construções que queremos pesquisar nas “memórias” bem como dos seus usos, assim como alguns exemplos paradigmáticos e fórmulas

Joaquim Barbosa
Oct 19, 11:06 PM
Deleted: i

Joaquim Barbosa
Oct 19, 11:06 PM
Deleted: z

Joaquim Barbosa
Oct 19, 11:24 PM
Added Text

Joaquim Barbosa
Oct 19, 11:25 PM
Deleted: Paragraph Break

Joaquim Barbosa
Oct 19, 11:23 PM
Added Text

possíveis a serem que possam servir aos nossos colegas da Ciência de Computadores para desenharem as aplicações informáticas necessárias à pesquisa no *corpus*..

2. Análise das diversas construções sintáticas

2.1 Orações subordinadas completivas

A **subordinação completiva** caracteriza-se pelo facto de a frase subordinada constituir um argumento de um dos núcleos lexicais da frase superior, tendo, por isso, uma distinção aproximada das expressões nominais.

Exemplos:

- Os críticos disseram *que o filme ganhou o festival*;
- *O filme ter ganho o festival* foi surpreendente;
- *Que esse filme tivesse ganho o festival* foi uma agradável surpresa.

Assim, quando a oração completiva é um argumento obrigatório, a sua supressão determina a agramaticalidade da frase superior:

Exemplos:

- O João prometeu *que telefonava logo à noite*;
- Os miúdos são capazes *de escalar essa colina*;
- Os estudantes tiveram a ideia *de organizar uma feira de protótipos*.
- * O João prometeu;
- * Os miúdos são capazes;
- * Os estudantes tiveram a ideia.

A oração subordinada completiva é, então, seleccionada por um núcleo da frase superior que pode ser um verbo, um adjectivo ou um nome. Consoante a categoria sintáctica a que pertence o núcleo que selecciona a completiva, a construção da complementação denomina-se **verbal, adjectival ou nominal**.

As completivas podem ser ainda **finitas ou infinitas**. As **finitas** caracterizam-se pela forma finita dos verbos (isto é, os verbos são conjugados no modo indicativo ou conjuntivo). Além disso, a maioria das completivas é introduzida pelo complementador ou conjunção completiva **que**. No caso de as completivas finitas

serem seleccionadas por verbos de inquirição ou por verbos dubitativos e intrinsecamente negativos têm como elemento introdutor *se*:

- Os críticos disseram *que esse filme ganhou o festival*;
- É claro *que ele colecciona biombos japoneses*;
- É verdade *que ele colecciona biombos japoneses*.
- Todos lhe perguntaram *se ele afinal vinha à festa*;
- Não sei *se o João vem à festa*.

No entanto, neste último caso, têm uma interpretação semelhante às interrogativas indirectas:

- O júri vai decidir *que atribui o prémio este ano*;
- O júri vai decidir *se atribui o prémio este ano*.

Dada a complexidade das orações completivas, decidi tratar apenas das orações completivas finitas, deixando as infinitivas para uma abordagem posterior. Assim sendo, a partir da análise de um corpus de frases, cheguei aos seguintes algoritmos:

- **O modo indicativo** é seleccionado por verbos superiores:
 - **Verbos declarativos** (ligados à ideia de crença na verdade da preposição expressa pela completiva):
 - Proclamar que...;
 - Prometer que...;
 - Dizer que...;
 - Dizer se...;
 - Afirmar que...;
 - Declarar que...;
 - Decidir que...;
 - Decidir se...;
 - Sugerir que...;
 - Assegurar que...;
 - Concluir que...
 - Concordar que...;
 - Criticar que...;
 - Jurar que...;

- **Verbos inacusativos** seleccionam um argumento interno que desempenha a função de sujeito:
 - Acontece que...;
 - Basta que...;
 - Convém que...;
 - Sucede que...;
- **Verbos epistémicos** (de crença ou de actividade mental):
 - Achar que...;
 - Acreditar que...;
 - Admitir que...;
 - Compreender que...;
 - Considerar que...;
 - Crer que...;
 - Descobrir que...;
 - Entender que...;
 - Imaginar que...;
 - Julgar que...;
 - Pensar que...;
 - Saber que...;
 - Supor que...;
 - Ver (no sentido de entender) que...;
- **Verbos de inquirição** (ou de pergunta):
 - Perguntar se...;
 - Inquirir se...;
 - Interrogar se...;
- **Verbos perceptivos**:
 - Antever que...;
 - Descobrir que...;
 - Escutar que...;
 - Observar que...;
 - Ouvir que...;
 - Sentir que...;

- Testemunhar que...;
- Ver que...;
- **Verbos psicológicos não emotivos e reflexos** que seleccionam completivas preposicionadas:
 - Lembram-se de que...;
 - Recordam-se de que...;
- **As frases completivas adjectivais e nominais não preposicionadas seleccionadas por núcleos adjectivais e nominais epistémicos exibem o modo indicativo:**
 - Facto que...;
 - Certeza que...;
 - Claro que...;
 - Evidente que...;
 - Evidência que...;
 - Óbvio que...;
 - Realidade que...;
 - Verdade que...;
 - Visível que...;
 - Consciente de que...;
 - Seguro de que...;
 - Certeza de que...;
 - Afirmação de que...;
 - Hipótese de que...;
- **O modo conjuntivo** ocorre em completivas verbais, argumento externo de **verbos psicológicos e em completivas seleccionadas por verbos inacusativos como bastar e convir:**
 - Aborrece + nome + que...;
 - Aborrece-o/a/os/as que...;
 - Admirar + nome + que...;
 - Admira-o/a/os/as que...;
 - Assusta-o/a/os/as que...;
 - Chateia-o/a/os/as que...;

- Choca-o/a/os/as que...;
- Comove-o/a/os/as que...;
- Envergonha-o/a/os/as que...;
- Incomoda-o/a/os/as que...;
- Preocupa-o/a/os/as que...;
- Revolta-o/a/os/as que...;
- Surpreende-o/a/os/as que...;
- Entristece-o/a/os/as que...;
- Alegria-o/a/os/as que...;
- Basta que...;
- Convém que...;

➤ Ocorre, ainda, como **argumento interno dos verbos psicológicos activos, optativos e causativos:**

- Lamentar que...;
- Deplorar que...;
- Detestar que...;
- Gostar que...;
- Querer que...;
- Desejar que...;
- Esperar que...;
- Mandar que...;
- Deixar que...;
- Obrigar que...;

➤ **As completivas verbais preposicionadas apresentam-se em geral no modo conjuntivo:**

- Resultar de que...;
- Autorizar a que...;
- Ansiar por que...;
- Opor-se a que...;
- Contribuir para que...;
- Propor a que...;
- Consistir em que...;

- Esforçar-se por que...;
- **Quanto às completivas nominais e adjectivais**, com a excepção dos casos da selecção do indicativo por nomes e adjectivos epistémicos, **as completivas não preposicionadas, seleccionadas como sujeito por núcleos adjectivais e nominais, exibem em geral o modo conjuntivo:**
 - Surpreendente que...;
 - Difícil que...;
 - Problema que...;
 - Possível que...;
 - Impossível que...;
 - Surpresa que...;
 - Necessidade que...;
- Ocorre, ainda:
 - Ansioso por que...;
 - Receptiva a que...;
 - Desejoso(s) a que...;
 - Possibilidade de que...;
 - Intenção de que...;

Estas fórmulas têm o propósito de facilitar a pesquisa realizada pelos intervenientes das Ciências de Computação das orações completivas finitas nas entrevistas, que servem como amostra da população portuguesa.

A frequência da utilização das completivas pelos entrevistados e a forma como elas são construídas, sendo que nos discursos orais é constante a omissão das preposições nas completivas preposicionadas, importam a esta pesquisa. Os resultados deste estudo serão confrontados com as variáveis sociais: género, estrato social, idade ou habilitações.

.2 Orações Passivas Sintáticas

O caçador apanhou uma perdiz → Oração Activa

SN1 V _____ SN2 (a acção é praticada pelo sujeito)

SV

Uma perdiz foi apanhada pelo caçador → Oração Passiva

SN V SP (a acção é suportada pelo sujeito)
SV

Na transformação da frase da forma activa para a forma passiva o sentido não se alterou, mantêm-se as mesmas condições de verdade. Porém, nota-se uma mudança de função dos sintagmas nominais (SN1 e SN2), respectivamente sujeito e objecto directo:

- o objecto directo da voz activa (SN2) surge como sujeito da forma passiva;
- o sujeito da voz activa (SN1) torna-se o agente da passiva – sintagma preposicional (sintagma nominal precedido da preposição **de** ou **por**) ;
- o nome que designa o agente vem, geralmente, regido da preposição **por**. Aparece, porém, regido da preposição **de** com os verbos: *acompanhar*, *seguir*, *cercar*, etc., e com os verbos que exprimem sentimentos e manifestações de sentimentos (ex. *cercado de soldados*; *amado dos alunos*);

NOTA: Na passiva sintáctica, o SN regido pela preposição *por* (agente da passiva) é opcional, ao contrário de que acontece nas frases activas.

Exemplos:

O Luís ofereceu o livro à Maria.

O livro foi oferecido à Maria.

Ocorre na passiva uma forma do auxiliar *ser*, ausente na activa correspondente, seguida de uma forma participai (auxiliar *ser* + participio do verbo).

O verbo *ser* conserva, na voz passiva, o mesmo tempo e modo, concordando, porém, com o sujeito. A forma participial concorda em género e em número com o sujeito.

Exemplos:

O Luís comprou a pasta.

A pasta foi comprada pelo Luís.

** A pasta foi compradas pelo Luís.*

Alguns verbos possuem duas (ou mais) formas equivalentes de participio, sendo uma regular e outra irregular. Na maioria dos casos, o participio regular usa-se com os auxiliares *ter* ou *haver*; o participio irregular usa-se com os auxiliares *ser* ou *estar*.

Exemplos:

O rapaz já tinha entregado os livros.

Os livros foram entregues.

Quando um verbo possui duas formas participiais, é em geral a forma irregular que ocorre nas passivas sintáticas

Exemplos:

A encomenda foi aceite / entregue pelo um irmão.

O guarda-redes foi expulso / salvo pelo árbitro.

O assaltante foi morto / solto pela polícia.

Nas passivas sintáticas apenas podem ocorrer:

- Formas participiais de verbos **transitivos e ditransitivos**

Verbos transitivos

Esquema relacional: SU V OD (ex: *amar*)

Verbos ditransitivos

Esquema relacional: SU V OD OI (ex: *apresentar, dar, oferecer, pagar, pedir, comprar*)

Em síntese:

Voz Passiva: verbo ser + ado / ido (particípio do verbo)

OD da activa → sujeita da passiva

Sujeito da Activa → agente da passiva (de / por + SN)

verbo ser + particípio passado (ado / ido) + SP (de / por + SN)

2.3 Orações subordinadas concessivas:

A **subordinação concessiva** caracteriza-se por exprimir um conteúdo semântico que contrasta com aquilo que, dado o nosso conhecimento do mundo, se esperaria a partir do conteúdo semântico da proposição com a qual se combina. Funcionam como adjunto adverbial de outras orações e são introduzidas por uma conjunção subordinativa concessiva.

Nas orações concessivas, a conjunção subordinativa pode:

- vir intensificada em : *por mais que, por maior que, por melhor que, por menos que, por menor que, por pior que, por mais que, maior que, melhor que, menos que, menor que, pior que;*

Exemplo: *Por mais que quisesse*, não conseguia decidir-se por nenhum.

- ficar reduzida à palavra *que*, com antecipação do predicativo;

Exemplo: *Padre que seja*, se for vigário na roça, *é preciso que monte a cavalo*.

Há ainda outras formas de expressar a concessão:

- Orações participiais e gerundivas iniciadas pelos conectores *embora, conquanto, ainda que, se bem que:*

Exemplos:

Embora admitido à oral, o ponto está muito fraco.

Embora tendo sido admitido à oral, o ponto está muito fraco.

- Sintagmas preposicionais de sentido contrastivo **apesar disso, apesar de tudo:**

Exemplo: *Apesar de tudo*, o ponto está muito fraco.

- Conectores concessivos: embora, conquanto, ainda que, posto que, (se) bem que, apesar de que, apesar de.

Exemplo: *Vou sair, apesar de* ter muito trabalho.

Pretendeu-se, ao fazer esta clarificação na definição das concessivas, procurar “fórmulas” mais simples de traduzir uma concessiva para que os docentes e discentes de ciências da computação possam aplicar ao corpus em estudo. Mais haveria a dizer sobre as concessivas, mas não é esse o objectivo preliminar deste relatório. Apresento, agora, as fórmulas a que cheguei:

- Conjunção concessiva + que (pronome relativo com função de predicativo) + Verbo (Modo Conjuntivo):
 - por mais que...;
 - por menos que...;
 - por melhor que...;
 - por pior que...;
 - por menor que...;
 - por maior que...;
 - maior que...;
 - menor que...;
 - menos que...;
 - melhor que...;
 - pior que...;

Exemplos:

Nunca *vai passar*, **por mais** que seja inteligente.

Por melhor que trabalhasse, nunca seria promovido.

- Conjunção concessiva + Verbo (Infinitivo flexionado ou não flexionado):

Exemplo: **Apesar de** jogar bem, nunca será um Cristiano Ronaldo.

- Verbo (Modo Indicativo) + conjunção + Verbo (Modo Conjuntivo):

- Embora...;
- Conquanto...;
- Ainda que...;
- Posto que...;
- (se) bem que...;
- Apesar de...;

Exemplos: *Fui sair*, **embora** tivesse muito trabalho.

Está a chover, **ainda que** esteja muito calor.

- Conjunção + Particípio do Verbo ou Gerúndio:

- Embora...;
- Conquanto...;
- Ainda que...;
- Posto que...;
- (se) bem que...;
- Apesar de...;

Exemplos:

Embora admitido à oral, o ponto está muito fraco.

Embora tendo sido admitido à oral, o ponto está muito fraco.

De momento, na ausência de resultados concretos a fornecer por parte da Dra. Nelma Moreira, encerra-se a parte dedicada às concessivas.

.3 Orações subordinadas temporais

As **orações temporais** iniciam uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo:

- Quando...;
- Antes que/de...;
- Depois que/de...;
- Até que...;
- Logo que...;
- Sempre que...;
- Desde que...;
- Todas as vezes que...;
- Cada vez que...;
- Apenas...;
- Mal...;
- Enquanto (que)...;
- Agora que...;

Ordenação temporal:

As orações temporais localizam temporalmente um acontecimento/estado de coisas. As duas orações – subordinada/secundária e subordinante/principal – devem estar numa relação de correspondência temporal:

- Passado → passado
 - Presente → presente
 - Futuro → futuro
- Exprimem a ideia de simultaneidade os seguintes conectores temporais:
- Quando...;
 - Enquanto...;
 - Na altura em que...;
 - Ao mesmo tempo que...;
 - Aquando de...;

Exemplo: **Quando** o António tocou à campainha, eu estava a cozinhar.

- Exprimem a ideia de sucessividade os seguintes conectores temporais:
 - Antes que/de...;
 - Depois que/de...;
 - Quando...;

Aplicabilidade prática:

Nesta primeira fase, verificamos as seguintes ocorrências, num conjunto de 65 entrevistas:

	Homem			Mulher		
Conectores	E-01	E-04	E-05	E-02	E- 08	E-14
Quando	25	26	78	148	38	41
Apenas	0	0	0	0	0	0
Enquanto	4	2	6	7	4	3
Mal	3	4	20	40	1	3
Logo	9	7	20	59	5	2
Sempre	22	13	25	86	24	8
Até	32	14	57	139	24	12
Depois de / que	2	7	8	9	3	2
Antes de / que	0	1	5	11	3	2
Agora que	0	0	2	4	1	0
Aquando de	0	0	0	0	0	0

Tendo em conta a tabela acima exposta, podemos concluir que o conector temporal mais utilizado é o *quando*, sendo o *aquando de* o menos empregue.

2.5 Conjunções coordenativas adversativas

A **coordenação** é um modo de formar unidades complexas, combinando constituintes do mesmo nível categorial que desempenham as mesmas funções sintácticas e semânticas. Dentro dela, analisaremos coordenação adversativa e as suas conjunções.

Relativamente a estas últimas, ligam dois termos ou duas orações de igual função acrescentando-lhe uma ideia de contraste e podem ser divididas em conjunções simples, nas quais está incluído somente o **mas**, e em conectores não-conjuncionais ou contrastivos, como sendo o **porém, todavia, contudo, no entanto**.

A conjunção simples **mas** tem as seguintes particularidades:

- Ocupa a posição inicial da oração coordenada:

Exemplo: Eles leram o jornal, **mas não viram o noticiário na televisão**.

- Não pode deslocar-se no interior da mesma:

Exemplos:

A Marta compra livros para os filhos, **mas o Paulo lê-os**.

*A Marta compra livros para os filhos, o Paulo **mas lê-os**.

*A Marta compra livros para os filhos, o Paulo lê-os **mas**.

- Não pode concorrer com outro tipo de conjunções coordenativas:

Exemplo: * Eles não leram o jornal, e \ **ou mas viram o noticiário na televisão**.

- Coordena constituintes frásicos e não frásicos:

Exemplos:

O calor começa a fazer-se sentir, **mas as férias ainda estão longe**.

Muitos adolescentes, **mas poucos adultos**, vão a esses concertos.

- Pode co-ocorrer com complementadores quando coordena as frases subordinadas que iniciam:

Exemplo: Ela disse que estava cansada **mas que não se podia deitar**.

Os conectores não-conjuncionais ou constrativos diferem em algumas características das conjunções simples:

- Podem ser deslocados no interior da oração coordenada, ou seja, podem surgir no início, no meio e no fim da mesma:

Exemplos:

Ela está cansada, **porém \ todavia \ contudo \ no entanto os trabalhos em curso impedem-na de ir para férias**.

Ela está cansada, *os trabalhos em curso impedem-na* **porém** \ **todavia** \ **contudo** \ **no entanto** de ir de férias.

Ela está cansada, *os trabalhos em curso impedem-na de ir de férias* **porém** \ **todavia** \ **contudo** \ **no entanto**

- Concorrerem com outro tipo de conjunções coordenativas, desde que haja compatibilidade semântica:

Exemplos:

Ela está cansada *e*, **porém** \ **todavia** \ **contudo** \ **no entanto**, não vai já de férias.”

Ela está cansada *mas*, **porém** \ **todavia** \ **contudo** \ **no entanto**, não vai já de férias.

- Coordenam constituintes frásicos e não frásicos:

Exemplos:

Os investigadores consideram que o governo lhes devia **porém** \ **todavia** \ **contudo** \ **no entanto** oferecer melhores condições de trabalho.

Uma casa *antiga* **porém** \ **todavia** \ **contudo** \ **no entanto** confortável.

- Não podem co-ocorrer com complementadores quando coordenam as frases subordinadas que iniciam:

Exemplo: *Ela disse que estava cansada **porém** \ **todavia** \ **contudo** \ **no entanto** que não se podia deitar.

Especificamente, **Porém** e **Mas** são usados também para mudar a sequência de um assunto, com vista à retoma de um enunciado anteriormente suspenso. As conjunções coordenativas adversativas são **Porém**, **Contudo**, **Todavia**, **No entanto**, as quais podem aparecer no início, no meio ou no fim da oração subordinada e **Mas**, que constitui uma exceção, pois só pode surgir no início da oração subordinada.

Aplicação dos padrões:

Homem	Mulher
-------	--------

Conectores	E-01	E-04	E-05	E-02	E- 08	E-14
Mas	120	59	239	296	91	31
Todavia	0	0	0	0	0	0
No entanto	0	0	0	0	0	0
Todavia	0	0	0	0	0	0
Porém	0	0	0	0	0	0

Como se pode verificar, *mas* é o conector mais utilizado, quer por homens, quer por mulheres.

3. Conclusão:

Passados alguns meses de investigação, obtivemos, como de resto ficou patente, algumas fórmulas simplificadas das orações sobre as quais nos debruçamos. Os encontros com os colegas da Ciência de Computadores abriram-nos os olhos para novos horizontes e diferentes aplicabilidades da linguística que desconhecíamos. Ainda que não tenhamos todos os resultados da investigação, não podemos deixar de estar, de alguma forma, empolgados com o desenrolar do projecto. Saber se há classes sociais que usem conjunções específicas, com maior ou menor frequência, afigura-se deveras interessante. Aguardamos impientemente pela continuação do projecto.

Bibliografia consultada:

Cunha, C e L.F.Lindley Cintra, *Nova gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984, págs. 576 a 594.

Mateus, M. H. et alia, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Caminho, Série Linguística, 2003, págs. 521 a 535, 595 a 636, 681 a 682, 718 a 728.